

O TOQUE DO ESPÍRITO

Pr. Walter Santos Baptista

"Essas maravilhas de um avivamento somente poderão ocorrer se o Espírito Santo tornar viva a Palavra de Deus, quando ela for pregada. Bênçãos genuínas não podem vir a não ser que o Espírito Santo as traga ao povo de Deus. Traga-lhe convencimento e nele toque."

A. W. Tozer. - *A Tragédia da Igreja: Ausência de Dons* p. 15

Se tivermos uma compreensão sadia do que o Espírito Santo fez em nós no início de nossa vida cristã, nossas condições para buscar as bênçãos para nós reservadas serão melhores, mais claras e definidas. Mostra também a Escritura que o Espírito de Deus age em todas as suas páginas, não apenas em termos do Espírito Santo como Pessoa Divina para uma pessoa humana, mas, igualmente, em termos de inspiração. Extraordinário é ver na Bíblia Sagrada que o Espírito a inicia e a conclui. Está em Gênesis 1.2, primeiro capítulo de toda a Bíblia, e também no seu último capítulo, em Apocalipse 22.17:

"A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas".

"E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de a graça a água da vida".

O Espírito age intensamente nas páginas do Livro Sagrado levantando e guiando os juizes do povo de Deus, unguindo sacerdotes, profetas e reis, e transformando covardes em poderosos.(1) E porque o Espírito Santo é poder, figuras de poder têm sido utilizadas pelos escritores inspirados. É comparado ao **vento**, ao **óleo**, ao **fogo**, à **pomba** e à **água**. Em todos os casos, figuras concretas e altamente gráficas.

FIGURAS DE PODER

A idéia de poder no mundo está ligada ao hedonismo e ao belicismo, ao prazer e a ter e às armas e violência. Poder é possuir uma gorda conta bancária, de preferência na Suíça e/ou Ilhas Cayman; poder são os músculos; são as multidões que alguém possa arregimentar; é o número de tropas e de armas de uma nação. Na Bíblia, porém, é criação, é manutenção, é apoio, e é, até, sofrimento?!

Na Bíblia, o Espírito Santo é comparado ao **vento**. O mesmo vocábulo é utilizado pelos escritores bíblicos para dizer "vento", "fôlego", "respiração" e "espírito" (2). É o *Ruach haKodesh* ou o *Pneuma ton Hagion*. Vento é poder criador, gerador de energia como nos moinhos de vento, ou poder destruidor como num furacão.

Também é comparado ao **óleo** ou **azeite**. Nessa comparação, o Espírito Santo é um poder confortador, visto que o azeite era largamente utilizado no conforto, na unção, e numa série de situações. Um dignitário em Israel era unguido com azeite aromático. O rei não era "coroadado", mas unguido, o azeite perfumado era derramado na sua cabeça, e escorria pelo seu cabelo e molhava as suas faces e sua barba (3). Não era um azeite qualquer. Há, por sinal, muita gente vendendo azeite de supermercado afirmando ser "azeite unguido" com o objetivo de mistificar, manipular as emoções dos simples e enganar os menos avisados. O azeite da unção usado em Israel tinha uma fórmula, na qual entrava a *mirra*, a *canela*, as *madeiras aromáticas*, a *cássia* e o *azeite de oliveira* (4), razão porque era usado como perfume (5). Era utilizado na iluminação deixando o ambiente perfumado(6), e, também, aplicado medicinalmente como atestam Tiago 5.14 e Marcos 6.13. No consolo que traz, portanto, no conforto que proporciona, no poder que infunde, o Espírito Santo tem uma figura altamente apropriada no óleo ou azeite: *"... e daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi" (7).*

O **fogo** sempre esteve ligado a Deus ou à Sua justiça. Por essa razão, a *espada flamejante* se postava à entrada do Éden guardando-o (8); a *sarça ardente* estava no alto do Sinai (9); a *coluna de fogo* liderou os filhos de Israel na caminhada no deserto (10); e no Monte Carmelo havia um *altar de fogo* (11); e, no Pentecostes, as *línguas como que de fogo* pousando sobre a

cabeça de cada um dos apóstolos (12); e no Apocalipse está mencionado um *lago de fogo* (13). Sempre sinais da presença e da justiça divinas! Sinais de Deus! João, previamente ao ministério de Jesus, disse a Seu respeito: *"Eu, na verdade, vos batizo em água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo"* (14). O fogo é poder purificador.

O ESPÍRITO SANTO NO DESCRENTE

Nossa proposta é examinar como o Espírito Santo age no ser humano. Podemos verificar na Escritura e na experiência o Espírito agindo tanto no descrente quanto no crente.

Em João 16, nos versos 7 e 8, estão registradas as palavras de Jesus Cristo: *"Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"*. É deste modo que Ele age no incrédulo.

Um dos mais terríveis efeitos do pecado é a cegueira que ataca a pessoa humana quanto a seus pecados (15). Só o Espírito Santo pode abrir os nossos olhos. Por mais bem intencionados que sejamos, somos cegos em relação ao próprio pecado. *"O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus porque para ele são loucura"*, diz a palavra de Deus (16). Dependemos dEle; e até os nossos olhos o Espírito vai abrir; só Ele pode nos convencer da profundidade do pecado e da verdade do evangelho. Essa é a razão porque é chamado *"Espírito da verdade"* (17). Uma pessoa perdida não tem consciência de que é um pecador (por isso está "perdida"). Converse com uma "pessoa natural", e ela não compreenderá o que você está falando, porque ainda não foi convencida pelo Espírito de Deus com respeito à sua perdição. Não há consciência de falta de retidão moral e espiritual; não há qualquer convicção ou consciência da palavra de julgamento sobre o seu pecado. E no verso 8 de João 16 está afirmado que *"quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"*.

Essa tríplice convicção de João 16.8 não são funções separadas como pode parecer, mas uma só. O Espírito não pode convencer uma pessoa do **pecado** sem convencê-la do **juízo** de Deus; nem pode convencer alguém da **justiça**, da retidão de Jesus Cristo, sem convencê-la inicialmente do pecado e do conseqüente juízo. É um ato único e coeso. Não importa qual seja a expressão do pecado na vida de alguém (adultério, cobiça, bebida, imoralidade, o que seja), a razão básica porque alguém continua *"destituído da glória de Deus"* (18) é a falta de fé em Jesus Cristo. Quem não foi convencido pelo Espírito Santo de Deus, o destino não é o céu: é o outro lugar. E, por inferência, aceitar o perdão divino, confiar em Cristo tem como resultado a vida eterna, a salvação eterna, a vida abundante (19). É convicção da justiça e perfeição de Jesus Cristo, do fato de que Ele é reto, justo e perfeito; é convicção do juízo, pois, pela ação do Espírito, comprova-se o amor de Deus e igualmente o Seu julgamento sobre os nossos pecados. Isso significa uma coisa: Deus é Quem toma a iniciativa de nossa salvação por meio do Espírito Santo. Que gloriosa mensagem essa do evangelho! E ela se chama **graça**: *Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro*" (20). Foi Ele Quem tomou a iniciativa da sua salvação; foi Ele Quem através do Seu Espírito, levou-o a Jesus Cristo; foi Ele Quem, através do convencimento do pecado, da justiça e do juízo, levou a cada fiel a se ajoelhar diante de Jesus. Deus nos procura antes que nós O procuremos, ou seja, embora sejamos cheios de rebeldia, preconceito e indiferença, Deus vem a nós através do Seu Espírito, lei espiritual encontrada na Sua Palavra (21).

E Jesus Cristo nos dá uma razão dessa tríplice convicção. Está no verso 9: *"(convicção) do pecado, porque não crêem em mim"*; e fala da descrença que é resultado do orgulho, da vaidade e da recusa de se submeter à direção do Senhor. Nesse caso, a incredulidade está igualada à desobediência (22). Jesus fala da rebelião voluntária ao governo de Deus em nossas vidas.

No verso 10, diz Jesus: *"convicção da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais"*. E, sem dúvida, a primeira coisa a considerar é que o crente tem um teste final da justiça de Jesus Cristo: Sua volta para o Pai como havia prometido. Por outro lado, olhar para Jesus Cristo, o justo sem pecado, é percebermos quão distantes e caídos estamos da retidão de

Deus, e, nesse ponto, o Espírito nos vai levar a pesar em nosso íntimo o fato do pecado contra o senhorio de Jesus e a ação de Seu reino em nossa vontade.

O verso 11 ensina que é convicção *"do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado"*. Entendemos que esse é um fato muito alentador, porque, apesar de a Escritura dizer que *"o mundo inteiro jaz no Maligno"* (23), Jesus Cristo é o vencedor (24)! E não depositamos a nossa fé em um Cristo derrotado! O Deus a Quem servimos vencedor de todas as batalhas! É Aquele que afirma o julgamento de Satanás, prometido desde os mais antigos dias da espécie humana, registro que se encontra no livro do Gênesis: *"Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; e esta lhe ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar"* (25) Jesus Cristo vitorioso, portanto! Isso foi realizado no Calvário. Foi com a cruz que a Grande Serpente, começou a se contorcer de dores. A cruz foi um punhal cravado no coração do próprio Satã (26). Na ressurreição de Jesus, porém, o golpe final foi dado no Grande Dragão, motivo porque a execução de tudo será no fim dos tempos, na consumação dos séculos como está registrado no Apocalipse (27).

Apesar dessa idéia futura para nós, no propósito de Deus já é fato consumado, convicção que de nossa parte é necessária pelo que Satanás faz na vida do descrente em Jesus Cristo. Não diz a Escritura que *"o mundo inteiro jaz no Maligno"* (28)? No entanto, *"sabemos que somos de Deus"*! Isso é glorioso! Os perdidos estão em cativeiro porque o mundo jaz no Maligno; fazem a vontade do Inimigo-de-nossas-almas (29) porque o mundo jaz no Maligno, o que quer dizer que a nossa ação evangelizadora e missionária é uma luta contra Satanás e suas hostes de anjos da malignidade (30). E porque não podemos lutar sozinhos, Deus vem ao nosso encontro pelo Espírito Santo.

PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

A pessoa humana tem a infeliz possibilidade de cometer dois pecados contra o Espírito. O crente deve dar glória a Deus porque contra essa doença já foi vacinado. Mas o ser humano natural pode cometer duas tremendas faltas contra o Espírito de Cristo. Um pecado é chamado na Bíblia de **"resistir ao Espírito"** (31). O outro é identificado pela expressão **"blasfemar contra o Espírito"** (32).

O pecado mais comum contra o Santo Espírito é a **resistência**, que se apresenta de muitas maneiras. É o caso do **desprezo** e do **desdém** para com a palavra do Senhor; é a depreciação do evangelho salvador de Jesus (33). Outro é o **adiamento**. Você diz *"estou ouvindo o Espírito falando ao meu ouvido, mas vou deixar para depois a decisão de receber a Jesus como meu Salvador"*. Esse adiamento é um pecado (34). Outro mais é a **zombaria**, o **escárnio**, o levar o Espírito Santo ao ridículo (35). E que dizer da **oposição agressiva** (36)? Mas em tudo isso, vemos algo verdadeiro: enquanto a pessoa resistir à obra de convicção, ela se priva das alegrias da salvação!

O outro caso é o da **blasfêmia contra o Espírito**. Mateus 12.22-32 fala desse assunto. Havia um grupo que atribuía a cura de um endemoninhado cego ao poder do diabo (37). A ironia de tudo isso é que o milagre realizado por Jesus, prova, portanto, de Sua divindade, fora atribuído ao diabo. Essa atitude, esse pecado não tem esperança de perdão. É o que está dito nos versos 31 e 32. O pecado da blasfêmia, então, é o ponto mais alto de um processo de resistência ao Espírito de Deus. É blasfêmia ser antagônico ao Senhor, quando Ele o chama para o Seu lado, e você se posiciona contrariamente. O desdém começa, vira resistência, endurecimento do coração, blasfêmia e resulta em perdição eterna.

O ESPÍRITO SANTO E A CONVERSÃO

A primeira importante lição é que **o Espírito Santo trabalha na conversão**. O Espírito de Deus completa Sua obra de convicção em nós, e traz à nossa consciência o fato do pecado e da nossa condenação. Se não há resistência, Ele nos conduz à conversão. Assim é que aceitamos que Jesus Cristo Se torne o Senhor de nossas vidas. A essência da salvação é a conversão ao senhorio de Cristo. O primeiro pecado humano foi a negação da soberania divina (38); quando o primeiro homem resolveu não ser o gerente da criação, e, sim, o proprietário,

evidenciou-se a rebeldia, e com isso repúdio da lei divina. Resultado: a humanidade passou a ser dominada pelo Maligno (39), que recebe os títulos *de "príncipe deste mundo"*, *"deus deste século"*, e *"poder das trevas"* (40). Ser salvo é ser liberto por Deus do domínio das trevas para o senhorio de Cristo Jesus (41).

A conversão ou regeneração não é trabalho do evangelista, do pastor ou do professor da Escola Bíblica, mas, sim, do Espírito Santo. Regeneração não se herda, não se adquire com o batismo, não é mérito da igreja, pois, na verdade, alguém pode freqüentá-la por anos corridos e não ser regenerado. Regeneração não consiste em boas obras (42), nem é resultado de vida moral ilibada (43). Realmente, a palavra do evangelho é que *"a todos quanto o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus"* (44), e isso é ação do Espírito que leva ao arrependimento, à fé, e conduz à incorporação em Jesus Cristo. E ensina a palavra de Deus que "crer no evangelho", "responder a Jesus Cristo" e "receber o Espírito Santo" são três modos de observar o mesmo fato (45).

O ESPÍRITO SANTO E O CRENTE

Como agiu e age o Espírito de Deus no discípulo de Jesus Cristo? O Espírito Santo

- **preparou o seu coração** para entrar em uma nova vida. Tito 3.5 o explicita: *"...não em virtude de obras de justiça que nós houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação pelo Espírito Santo"*.
- Espírito de Deus **o recriou**. Jesus não o ensinou? *"Em verdade, em verdade te digo que se alguém nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus"*⁽⁴⁹⁾

O Espírito Santo fez ainda mais:

- **imprimiu o próprio caráter de Deus em sua vida!** A Bíblia chama a esse fato *o selo do Espírito*.⁽⁵⁰⁾ E com isso, o Espírito lhe deu a consciência de que é filho de Deus.⁽⁵¹⁾
- Jesus Cristo **o batizou** no Espírito Santo: *"Pois em um só Espírito fomos nós todos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nós foi dado beber de um só Espírito"*.⁽⁵²⁾

O **batismo no Espírito Santo** é uma das fases do ministério da Terceira Pessoa da Trindade, sem dúvida a mais mal compreendida. Há quem ensine que ele dá ao crente uma experiência mágica, ou que seja uma espécie de sacramento, um meio pelo qual o crente recebe uma graça especial. Necessário se torna, evidentemente, cuidado para não confundir o **ficar cheio do Espírito Santo** com o **batismo no Espírito Santo**.⁽⁵³⁾ Muitos crentes confundem essas realidades porque os que foram batizados no dia de Pentecostes também ficaram cheios.⁽⁵⁴⁾ É importante compreender que o glorioso e inicial fato do batismo no Espírito Santo não é a "segunda bênção" anunciada por alguns grupos. O batismo no Espírito Santo, pelo ensino do Novo Testamento, é a primeira bênção na sua vida. Sua evidência não é o falar-em-línguas, mas a vida, quebrantada, arrependida, penitente, dedicada, consagrada ao reino e a espalhar o seu poder no coração dos homens. Em uma palavra: **serviço**. A evidência do batismo no Espírito Santo é a vida dedicada que se expressa em termos de ação e serviço.

COMO O ESPÍRITO SANTO AGE NO CRENTE?

- Ele o faz **concedendo carismas**, ou seja, os Seus dons para o serviço acima mencionado.⁽⁵⁵⁾
- O Espírito Santo **ajuda na oração**. A palavra de Deus é claríssima sobre isso: *"Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com*

gemidos inexprimíveis. E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos". ⁽⁵⁶⁾

- Espírito Santo **guia** o crente através das circunstâncias.⁽⁵⁷⁾ Ele orienta o cristão fechando certas portas e abrindo outras;⁽⁵⁸⁾ Ele dá direção ao fiel através de palavras, atitudes e conselhos de outros fiéis;⁽⁵⁹⁾ Ele norteia o caminho do crente através das Escrituras Sagradas;⁽⁶⁰⁾ Ele guia o crente através da oração.⁽⁶¹⁾ O Espírito Santo guiando a Igreja, traz reconciliação, e cria a *koinonia*; Ele fala pela pregação.⁽⁶²⁾ O Espírito Santo edifica o Corpo em amor. Por tudo isso, os escritores do Novo Testamento costumam falar de Jesus Cristo e do Espírito Santo vivendo dentro do crente, quer dizer, **nós estamos em Cristo, e o Espírito Santo está em nós.** ⁽⁶³⁾

A Bíblia diz que há três tipos de pessoas: o **homem natural**, o **crente carnal** e o **crente espiritual**. Paulo, apóstolo, faz uma descrição de cada um. Em 1Coríntios 2.14 está o homem natural: *"O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente"*.

O crente carnal por sua vez está em 1Coríntios 3.1: *"E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo"*.

O Dr. Landrum Leavell disse que a vida religiosa do crente carnal é como a malária: frieza e febre. Ataques de frio e de febre, frio e febre, e assim por diante. Desce e sobe, desce e sobe, vai ao alto e cai, não tem constância, não tem estabilidade, não tem alegria. O crente espiritual, por sua vez, tem seu perfil em 1Coríntios 2.15: *"Mas o que é espiritual discerne bem tudo, enquanto ele por ninguém é discernido"*.

Crentes espirituais são santificados todos os dias. Não precisam de movimentos, caminhadas, marchas e campanhas especiais para serem santificados porque têm comunhão com o Pai diariamente, alimentam-se dia a dia com a seiva da videira verdadeira que é Cristo Jesus, são sustentados pelo Espírito Santo cada dia, têm propósitos especiais para suas vidas, não se cansam de obedecer a Deus. Amam sua igreja, participam fielmente dos estudos bíblicos, contribuem bíblicamente, são dizimistas e trazem o dízimo à casa do Senhor.

Pecado e santificação são extremos como Polo Norte x Polo Sul; escuro x claro; noite x dia; distância de Deus X proximidade de Deus. Quanto mais o crente se conforma com o mundo, mais se distancia de Deus; quanto mais o crente se amolda à vontade de Deus, mais distância quer do sistema de coisas do mundo. Isso é santificação, e ação do Espírito em sua vida. O mundo precisa da ênfase sobre a santificação. A igreja local precisa da ênfase sobre a santificação; nós precisamos da ênfase sobre a santificação. Nossas ações, vocabulário e atitudes dirão aos outros e a nós mesmos, a que distância estamos do Polo Norte ou do Polo Sul, do governo do mundo ou do reino de Deus.

Há quem imagine ser santificação deixar de fazer certas coisas. A Bíblia ensina que é resultado de andar com Deus. Não são regras, mas estilo de vida. Santificação é um processo para toda a vida e deve ter início na conversão. Dissemos *"deve ter início"* porque há crente que não cresce, e não cresce porque não dá vez ao Espírito. Alguém disse: *"já dei muita oportunidade ao Espírito Santo, e não vi nada!"* Na realidade, encastelou-se em certa posição, e não deu vez ao Espírito de Deus!

DUAS TENDÊNCIAS

Há no crente duas tendências ou naturezas, e são antagônicas. Uma é **carnal**; a outra é **espiritual**. A primeira coisa que o Espírito tem que fazer para sua santificação é dominar o pecado em sua vida. Pelo poder do Espírito Santo, o irmão, a irmã vai conquistar a natureza mundana e carnal em sua vida. Quando aceitamos a Cristo, nascemos do Espírito, mas a velha natureza continua ao lado da recém-nascida natureza cristã.⁽⁶⁴⁾ A Bíblia, porém, ensina que mesmo com o trabalho do Espírito Santo, só na glória é que vamos nos despir completamente da velha criatura.⁽⁶⁵⁾ O Espírito é poder para sobrepujar nossa natureza carnal.⁽⁶⁶⁾

A segunda fase da santificação consiste em o Espírito Santo dar ao crente um caráter justo e santo. Esse é o lado positivo da santificação, pois em relação ao pecado, a obra do Espírito Santo é destrutiva, em relação ao caráter, porém, é construtiva. Conforme Gálatas 5.19 em diante, temos um resumo das duas fases:

- é preciso desmanchar a primeira, **as obras da carne** (versos 19-21);
- e construir a segunda, que é **o fruto do Espírito** (versos 22,23).

Outra parte da atuação do Espírito Santo é o serviço que prestamos. Assunto a ser examinado em outras reflexões.

NOTAS

- 1 Cf. 2Timóteo 1.7.
- 2 As palavras são ruach e pneuma, nas línguas hebraica e grega respectivamente.
- 3 Cf. Sl 133.
- 4 Cf Ex 30.22-33.
- 5 Cf. Amós 6.6.
- 6 Cf. Mateus 25.3ss.
- 7 1Sm 16.13b.
- 8 Cf. Gênesis 3.24.
- 9 Cf. Êxodo 3.2ss.
- 10 Cf. Êxodo 13.21,22.
- 11 Cf. 1Reis 18.38 .
- 12 Cf. Atos 2.1-3.
- 13 Cf. Apocalipse 20.14,15.
- 14 Lc 3.16.
- 15 Cf. 2Coríntios 4.4.
- 16 Cf. 1Coríntios 2.14.
- 17 Cf. João 14.17.
- 18 Cf. Romanos 3.23.
- 19 Cf. João 3.16, 18, 36.
- 20 Cf. 1João 4.19.
- 21 Cf. Gênesis 3.8-10; João 3.16; Efésios 2.8.
- 22 Cf. Hebreus 3.17-19.
- 23 Cf. 1João 5.19b.
- 24 Cf. João 16.33; Apocalipse 3.21.
- 25 Gn 3.15.
- 26 Cf. João 12.31-33.
- 27 Cf. Apocalipse 20.10.
- 28 Cf. 1João 5.19.
- 29 Cf. 2Timóteo 2.26.
- 30 Cf. Efésios 6.12.
- 31 Cf. Atos 7.51.
- 32 Cf. Mateus 12.22-32; Marcos 3.28-30; Lucas 12.10.
- 33 Cf. Atos 26.28.
- 34 Cf. Atos 17.32; 24.25.
- 35 Cf. Atos 17.32.
- 36 Cf. Atos 5.33-40; 7.54-60.
- 37 Cf. verso 24.
- 38 Cf. Gênesis 3.1ss.
- 39 Cf. 1João 5.19; 2Timóteo 2.26
- 40 Cf. Cf. João 12.31; 14.30; 16.11; Cf. 2Coríntios 4.4. Colossenses 1.13.
- 41 Cf. Colossenses 1.13.
- 42 Tito 3.5.
- 43 Cf. Isaías 64.6.
- 44 João 1.12
- 45 Cf. 2Coríntios 11.4.
- 46 Cf. João 16.8-11.
- 49 Cf. João 3.5; 1Coríntios 12.3.
- 50 Cf. 2Coríntios 1.22; Efésios 1.13; 4.30.
- 51 Cf. Romanos 8.15-17.
- 52 1Co 12.13.
- 53 Cf. Efésios 5.18.
- 54 Cf. Atos 2.4. O "ficar cheio do Espírito Santo" é fato conhecido por outras expressões: controle do Espírito e plenitude do Espírito (do latim plenus = cheio).
- 55 Cf. 1Coríntios 12.4-30; Efésios 4.1-16.
- 56 Rm 8.26,27.
- 57 Cf. Atos 16.10.
- 58 Cf. Atos 16.6
- 59 Cf. Atos 6;13.
- 60 Cf. Colossenses 3.16.
- 61 Cf. Colossenses 3.15.
- 62 Cf. Atos 2.14,18.
- 63 Cf. Gálatas 2.20; Cl 1.27; Rm 8.10; 1Co 3.16.
- 64 Cf. Efésios 4.22; 1Coríntios 3.1; Hebreus 5.13; Colossenses 3.9.
- 65 Cf. 1João 3.2.

66 Cf. Gl 5.16.

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista São em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@uol.com.br